

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE LETRAS

JOÃO HENRIQUE CASARA BORGES

A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO EM *PÃO DE CADA DIA* DE GABRIEL, O
PENSADOR À LUZ DA TEORIA DOS BLOCOS SEMÂNTICOS

Porto Alegre
2009

JOÃO HENRIQUE CASARA BORGES

A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO EM *PÃO DE CADA DIA* DE GABRIEL, O
PENSADOR À LUZ DA TEORIA DOS BLOCOS SEMÂNTICOS

Trabalho de conclusão de curso de
graduação apresentado à Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul
como requisito parcial para a obtenção do
grau de licenciado em Letras.

Orientador: Professora Doutora Leci Borges Barbisan

Porto Alegre

2009

Dedico esta monografia a todos
que cruzaram meu caminho e
fizeram de mim o que sou. E
também a mim, por deixar essas
pessoas entrarem em minha
vida...

Agradecimentos

Este trabalho é o fim de uma etapa da jornada acadêmica de um estudante, jornada esta que só se concretizou com o apoio de muitas pessoas. Algumas estenderam a mão em momentos críticos, outras transmitiram o conhecimento necessário para caminhar entre as adversidades e outras, ainda, contribuíram com um sorriso e uma palavra amiga.

Em primeiro lugar faz-se justo o reconhecimento à minha família, em especial meus pais, que sempre fizeram de tudo para me possibilitar uma caminhada tranqüila, sem perturbações. Pedro Alves Borges e Rosa Maria Casara o meu muito obrigado por tudo ao longo desses quatro anos.

Também os mestres foram essenciais, pois nos mostraram saídas quando o caminho parecia ficar mais estreito. Em especial gostaria de agradecer à orientadora Leci Barbisan, por desde cedo ter nos mostrado o mundo acadêmico, por esta orientação cuidadosa e por todas as palavras de incentivo. À professora Ana Ibaños que com suas aulas de semântica despertaram em mim o interesse pela lingüística. E à professora Cristina Perna por todas as oportunidades dadas em atividades extracurriculares.

Porém mesmo em uma caminhada tranqüila onde conhecemos a saída, os imprevistos ocorrem e nos preocupam muito. Para estes casos as pessoas que convivem diariamente conosco são fundamentais. Os amigos feitos ao longo do percurso serão companheiros também na longa jornada da vida, em especial meu agradecimento a meus dois irmãos: Daniel Souza da Silva e Meg Kopczynski de Barros por terem me socorrido quando tudo mais parecia ter falhado. E também à Tanisie Cabrera D'Mutti, por toda a ajuda ao longo dos anos de curso.

Ao chegarmos ao fim de uma etapa, só nos resta agradecer aos que dela fizeram parte e escolher o próximo rumo em direção à vida.

Pra saber o que é possível é
preciso que se tente conseguir o
impossível, então tente!
Sempre alimente a esperança
de vencer.
Só duvide de quem duvida de
você.
Sem Parar – Gabriel, O
pensador

RESUMO

O presente trabalho tratará da construção do sentido em um texto através da utilização da Teoria dos Blocos Semânticos. O texto escolhido, uma música de Gabriel, o Pensador, passará por uma análise utilizando alguns dos conceitos postulados por Oswald Ducrot. Após a análise os resultados obtidos serão estudados utilizando novamente os conceitos da teoria, dessa forma o sentido será mais bem percebido. Seguimos a idéia de que para compreender um texto podemos apenas estudar as relações lingüísticas entre os enunciados, sem a necessidade da interpretação pessoal, o que deixaria margem para interpretações muito discrepantes de leitor para leitor.

Palavras-chave: Teoria dos Blocos Semânticos. Relações lingüísticas. Gabriel, o Pensador.

ABSTRACT

The following paper will deal with the construction of the meaning in a text throughout the Semantics Blocks Theory. The chosen text, a song by the Brazilian writer and singer Gabriel, o Pensador, are going to be submitted to an analysis using some of the concepts created by the French linguist Oswald Ducrot. After the analysis, the results are going to be studied, once again, with the concepts described previously. This way the meaning in text is going to be better understood. We follow the idea that in order to comprehend a text, we can just study the linguistic relations between the sentences, without the need of personal interpretation, which would let gaps to very different interpretations from reader to reader.

Keywords: Semantics Blocks Theory. Linguistics relations. Gabriel, o Pensador.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Quadrado Argumentativo	17
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados do Empregado	31
Tabela 2 – Dados do Empresário	33
Tabela 3 – Dados do coveiro	35
Tabela 4 – Dados do Policial Militar.....	36
Tabela 5 – Dados do Dinheiro	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1 ENCADEAMENTOS ARGUMENTATIVOS.....	12
1.2 ARGUMENTAÇÕES INTERNA E EXTERNA.....	13
1.3 FRASE E ENUNCIADO.....	14
1.4 OS BLOCOS SEMÂNTICOS E O QUADRADO ARGUMENTATIVO.....	15
1.5 O CASO DA NEGAÇÃO.....	18
2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	20
2.1 TRABALHADOR.....	20
2.2 EMPRESÁRIO.....	22
2.3 COVEIRO.....	24
2.4 POLICIAL MILITAR.....	26
2.5 DINHEIRO.....	27
3 DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS NA ANÁLISE	30
3.1 DADOS DO TRABALHADOR.....	30
3.2 DADOS DO EMPRESÁRIO.....	31
3.3 DADOS DO COVEIRO.....	33
3.4 DADOS DO POLICIAL MILITAR.....	35
3.5 DADOS DO DINHEIRO.....	36
3.6 O TÍTULO E O REFRÃO.....	38
CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXO	43

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa estudar a construção do sentido em um texto. Para isso foi escolhida a Teoria dos Blocos Semânticos para aplicação à música *Pão de cada dia* de Gabriel, o Pensador.

A Teoria dos Blocos Semânticos postula que o sentido de um enunciado é composto das relações lingüísticas de seus componentes. Essa teoria passou por dois momentos distintos. O primeiro deles é fruto do trabalho de Oswald Ducrot e chama-se Teoria da Argumentação na Língua. Nesse momento tínhamos uma idéia binária da linguagem, ou seja, um fato encadeia uma conclusão. Esses pensamentos foram aperfeiçoados e surgiu a Teoria dos *Topoi*, que aparecia para preencher uma brecha da Teoria da Argumentação na Língua. O topos é um conceito que diz respeito a algo diretamente ligado ao mundo. E isso faz com que a língua dependa do contexto do mundo.

O terceiro momento, teoria que será utilizada nesse trabalho, nos mostra que não dependemos do conhecimento dos fatos do mundo para entender um texto. O código lingüístico fornece o material suficiente para a construção do sentido. A interpretação pessoal não é mais necessária e fica em um segundo plano.

O trabalho começa com uma revisão da literatura acerca dos blocos semânticos. Os seguintes conceitos serão utilizados: encadeamentos argumentativos, argumentação interna e externa, a diferenciação entre frase e enunciado, os blocos semânticos e a formação do quadrado argumentativo e também o caso da negação. Acreditamos que esses sejam suficientes para a compreensão da construção do sentido no texto. Os conceitos estão ligados entre si e a utilização de um implica no entendimento de outro.

Após a revisão, no segundo capítulo serão apresentados os resultados da análise. Foram selecionados os trechos da música que expressavam a relação dos personagens com o dinheiro. A esses trechos foram aplicados os conceitos.

O terceiro capítulo nos fornece uma discussão dos dados obtidos no capítulo anterior. Essa discussão visa aprofundar o estudo dos resultados e mostrar como os fatores lingüísticos são suficientes para a compreensão do texto. Para isso, dos enunciados estudados em cada parte da música, tiramos algumas idéias que representam a relação dos personagens com o dinheiro.

Esperamos que as análises comprovem a auto suficiência da Teoria dos Blocos Semânticos em relação à construção do sentido desse texto.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Teoria dos Blocos Semânticos (doravante TBS) é o momento atual da Teoria da Argumentação na Língua. Sua base de sustentação é a crença de que o sentido no discurso ocorre principalmente através do código lingüístico, ou seja, pode-se afirmar que o sentido de um texto encontra-se nas relações entre suas formas lingüísticas.

Neste estudo apenas alguns conceitos da Teoria dos Blocos Semânticos serão utilizados, pois são aqueles considerados suficientes para o entendimento da construção do sentido no texto. Os conceitos utilizados serão os seguintes: encadeamentos argumentativos, argumentação interna e externa, bem como a relação entre encadeamentos, o que forma os blocos semânticos.

1.1 ENCADEAMENTOS ARGUMENTATIVOS

A TBS nos mostra que um encadeamento é a união de dois segmentos através da utilização de um conector. Esses segmentos são interdependentes, necessitam um do outro, pois caso contrário serão vazios de sentido.

Os conectores utilizados na TBS são: *donc* (DC) e *pourtant* (PT)¹. Advindos do francês, esses conectores são considerados, respectivamente, normativo e transgressivo.

Silva (2006, p. 105) elucida esses conceitos através do exemplo:

Pedro é feliz. Ele tem muito dinheiro, em que a felicidade é relacionada ao dinheiro: dinheiro DC felicidade e Pedro é feliz. Ele encontrou Maria, cujo encadeamento — encontro com Maria DC felicidade — mostra com clareza que, embora o termo feliz seja o mesmo nos dois enunciados, o sentido não é o mesmo.

Nos enunciados acima temos o exemplo de como funciona um encadeamento argumentativo normativo, ou seja, aquele que estabelece a norma do locutor, existente entre dois encadeamentos. O sentido de *feliz* varia de acordo com o enunciado.

¹ Preferimos manter os termos na língua de origem por estarem consagrados nos estudos do texto.

Os encadeamentos argumentativos transgressivos podem ocorrer quando um dos segmentos vem acompanhado de uma negação ou quando expressam idéias opostas, mesmo sem uma negação no enunciado. Chamaremos o primeiro segmento de A e o segundo de B. Vejamos o exemplo de Olioni (2006, p. 11). Em *Ele tem um vício, PT não prejudica pessoas à sua volta* temos o encadeamento transgressivo que pode ser representado pela seguinte fórmula A PT Neg B. O encadeamento transgressivo nos mostra que, apesar do vício, ele não prejudica ninguém a sua volta, então é correto dizer que o locutor acredita que o vício faz mal, ou seja, sua norma é *vício DC prejudicial às pessoas*. No entanto, o uso do conector PT nos mostra que o enunciado é contrário ao que o locutor considera como norma.

1.2 ARGUMENTAÇÕES INTERNA E EXTERNA

Passemos agora ao conceito de Argumentação Interna (AI). Para Carel (2005, p. 64): “A argumentação interna de uma entidade e está constituída por um certo número de aspectos aos quais pertencem os encadeamentos que parafraseiam essa entidade e.”² Em outras palavras, a AI diz respeito às paráfrases que são possíveis de serem construídas a partir de um segmento.

Carel no mesmo trabalho fornece os seguintes exemplos: *prudente, temeroso e inteligente*, como podendo ser parafraseados, respectivamente, da seguinte forma através da utilização de encadeamentos: *perigo DC precaução, neg perigo PT precaução e difícil PT compreende*. É importante destacar que, se queremos parafrasear um item lexical, não podemos utilizá-lo na paráfrase. Devem ser utilizados diferentes itens ou expressões.

No caso da Argumentação Externa (AE) o sentido contido em um determinado item lexical nos leva mais adiante, nos leva a uma continuação do sentido, que é construído ao longo do discurso. Silva (2006, p. 105) nos fornece um bom exemplo:

Trata-se de um prolongamento que pode preceder ou seguir a entidade em análise. Tome-se como exemplo: a AE de *prudente* no enunciado: *Como Pedro é prudente, não sofrerá acidentes*, cujo

² La argumentación interna (AI) de una entidad e está constituida por un cierto número de aspectos a los que pertenecen los encadenamientos que parafrasean esta entidad e.

encadeamento pode ser expresso pelo aspecto normativo: *prudente DC neg accidentes*.

A AE mencionada no exemplo acima pode ser chamada de estrutural, segundo Freitas (2006, p. 94), pois “um aspecto que se associa estruturalmente a uma entidade (tanto interna quanto externamente) pertence à significação lingüística dessa entidade.” Os encadeamentos citados no exemplo de Silva (2006, p. 105) constituem parte da significação de *prudente*, pois estão relacionados à segurança, ou a falta dela. Essa relação é feita através dos conectores. Freitas (2006, p. 94) ainda comenta que, se a argumentação depender de algum contexto, ela será chamada de contextual. Por exemplo: *prudente DC merece nossa confiança* ou *prudente PT neg merece nossa confiança*, depende do contexto, pois a relação entre *prudente* e *confiança* não está prevista no contexto da língua, devendo ser construída através de um contexto do discurso.

A AE pode ser encontrada de duas formas: à direita ou à esquerda. Negroni (2009) nos mostra essa dicotomia com a utilização do exemplo *João é inteligente*. Na AE à esquerda podemos criar o seguinte encadeamento *João tem pais inteligentes DC João é inteligente*. Na AE à direita o encadeamento *João é inteligente DC pode executar tarefas difíceis* é possível.

Vemos, dessa forma, que um mesmo segmento pode aparecer em qualquer um dos lados do encadeamento.

A AI, da mesma forma que a AE, também pode depender do contexto como segue no exemplo: *Livre é aquele que faz o que a sociedade proíbe. Proibido DC fazer* é a argumentação interna, mas, como no mesmo caso da AE, esse sentido só se constrói através do contexto. A AI estrutural segue os mesmos parâmetros da AE estrutural: significação prevista na língua.

1.3 FRASE E ENUNCIADO

A compreensão da TBS passa necessariamente pela diferenciação entre frase e enunciado. Esse é um dos conceitos preliminares que foram expostos por Oswald Ducrot em sua série de palestras na Universidad Del Valle, na Colômbia, em 1990. A oposição entre frase e enunciado surge da necessidade de se esclarecer que uma delas é uma realidade empírica, o enunciado, e outra teórica, que é a frase.

Ducrot (1990, p. 53) supõe que se alguém pronuncia “faz bom tempo”³ três vezes seguidas teremos três enunciados sucessivos de uma mesma frase. Assim, usando suas palavras:

Isso significa que o enunciado para mim é uma das múltiplas realizações possíveis de uma frase. Disso resulta que o enunciado é uma realidade empírica, é o que podemos observar quando ouvimos as pessoas falando. Por outro lado a frase é uma entidade teórica. É uma construção do lingüista que lhe serve para explicar a infinidade de enunciados. Isso significa que a frase é algo que não pode ser observado: não ouvimos, não vemos frases. Somente vemos e ouvimos enunciados.⁴

O enunciado é produzido pelo sujeito empírico, o falante da língua. Por outro lado, a frase, sendo apenas uma entidade teórica, não comporta os conceitos de locutor e enunciado.

1.4 OS BLOCOS SEMÂNTICOS E O QUADRADO ARGUMENTATIVO

Para a posterior análise dos dados também é necessário o conhecimento da Teoria dos Blocos Semânticos, bem como da concepção do quadrado argumentativo.

Um encadeamento argumentativo é constituído pela relação entre duas informações, aqui chamadas de A e B. Quatro encadeamentos formam um bloco semântico, mas para isso eles devem ter a mesma interdependência semântica. Nos encadeamentos de um mesmo bloco, A e B representarão sempre os mesmos segmentos.

Por exemplo, o enunciado de Carel (2005, p.23): “Temos um verdadeiro problema, portanto deixemo-lo de lado”⁵ pode ser descrito através do seguinte encadeamento A DC B. em que A significa *difficuldade* e B tem o significado de *postergar*. Esse encadeamento encabeça o bloco semântico 1. Depois dele temos a

³ hace buen tiempo

⁴ Esto significa que el enunciado es, para mi una de las múltiples realizaciones posibles de una frase. De esto resulta que el enunciado es una realidad empírica, es lo que podemos observar cuando escuchamos hablar a la gente. La frase por el contrario es una entidad teórica. Es una construcción del lingüista que Le sirve para explicar la infinidad de enunciados. Esto significa que la frase es algo que no puede ser observado: no oímos, no vemos frases. Solamente vemos y oímos enunciados.

⁵ Hay un verdadero problema, por lo tanto déjelo de lado.

variação de conector e também da posição da negação. Sendo assim, forma-se o seguinte bloco que daqui, em diante será denominado BS1:

1	A	DC	B	(X CON Y)
	A	PT	NEG-B	(X CON' NEG-Y)
	NEG-A	PT	B	(NEG-X CON' Y)
	NEG-A	DC	NEG-B	(NEG-X CON NEG Y)

Seguindo a linha de raciocínio de Carel, A sendo *dificuldade* e B *postergar*, BS1 se mostraria da seguinte forma:

dificuldade	DC	postergar
dificuldade	PT	neg-postergar
neg-dificuldade	PT	postergar
neg-dificuldade	PT	neg-postergar

Podemos ainda construir outro bloco semântico partindo do enunciado, também de Carel (2005, p. 23): “Temos um verdadeiro problema, portanto não deixemo-lo de lado.”⁶ Este enunciado pode ser representado por A DC Neg-B. Como visto anteriormente, mudando o conector e a posição da negação temos outros três aspectos, além desse, e eles formam o bloco semântico que denominaremos BS2:

2	A	DC	NEG-B	(X CON NEG-Y)
	A	PT	B	(X CON' Y)
	NEG-A	DC	B	(NEG-X CON Y)
	NEG-A	PT	NEG-B	(NEG-X CON' NEG-Y)

Em BS2, da mesma forma que em BS1, podemos observar as seguintes combinações.

dificuldade	DC	neg-postergar
dificuldade	PT	postergar
neg-dificuldade	DC	postergar

⁶ Hay un verdadero problema, por lo tanto no dejémolo de lado.

neg-dificuldade PT neg-postergar

Devemos frisar a importância dos conectores nos blocos semânticos. Utilizando o conector adequado podemos incluir dezenas de orações diferentes em qualquer encadeamento.

A noção de bloco semântico é formalizada através do quadrado argumentativo. A e B podem se combinar de forma a criar oito aspectos diferentes que são agrupados em dois blocos diferentes. No caso de BS1, A e B possuem a mesma interdependência, enquanto em BS2 eles possuem uma interdependência diferente. Enquanto BS1 defende que perante um problema (segmento A) deve postergar a solução (segmento B), BS2 mostra a idéia contrária: frente a A (problema) neg-B (não se deve postergar a solução).

Ainda para a formalização do quadrado argumentativo, devemos seguir algumas convenções. São elas: CON significa conector (tanto o normativo, quanto o transgressivo); se CON designa um conector de certo tipo, CON' designará o oposto; e também as letras X e Y designam o que precede e o que sucede os conectores.

Vejamos a figura que representa um quadrado argumentativo. Figura que encontramos em Carel (2005, p. 41).

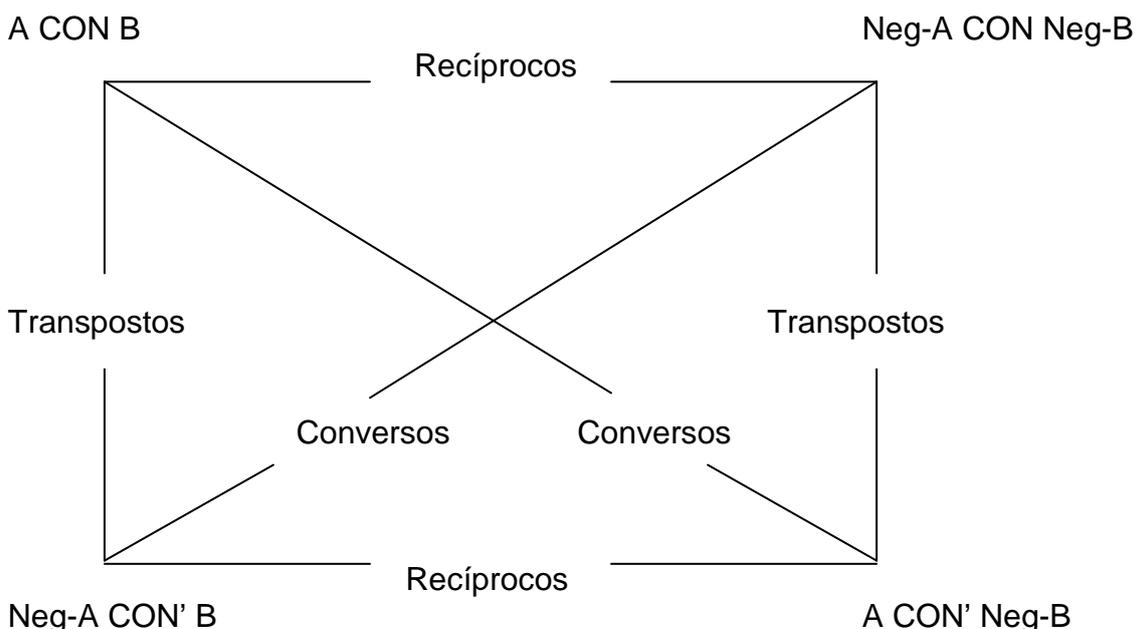


Figura 1: Quadrado Argumentativo segundo Carel (2005, p. 41)

Podemos ainda formar outros três grupos entre essas relações formais, usando apenas o jogo de conectores e negação. São eles os recíprocos, os transpostos e os conversos.

1.5 O CASO DA NEGAÇÃO

Durante suas conferências na Universidade de Cali, em 1990, Ducrot afirma que:

Para Freud a negação é um compromisso operado pelo Ego (minha personalidade) entre as pulsões do Id (a libido) e a censura do Superego. Em outras palavras, quando alguém enuncia uma frase negativa Neg-P, em seu enunciado se expressam duas vozes: a da libido que se expressa através de P e a do Superego que se expressa através da refutação ligada ao morfema negativo *Neg*.⁷

Ainda falando da negação, segundo Freud, ela é um truque inventado pelo ego para satisfazer tanto a libido quanto ao superego, pois com um enunciado negativo podemos dizer coisas e ao mesmo tempo censurá-las.

Toda negação é uma resposta a algo que está implícito no enunciado. Por exemplo, *Não posso sair hoje, pois estou gripado*, mostra que o locutor está impossibilitado de sair devido ao estado de sua saúde. O enunciador 1 traz a vontade de sair, enquanto o enunciador 2 mostra, através da negação, que essa vontade não pode ser realizada nesse momento.

Acerca disso, Ducrot e Carel (2008, p. 15) ainda postulam que:

(...) pode-se dizer que p' faz de certo modo alusão a p, no sentido de que p' apresenta o mesmo enunciador positivo E que p; simplesmente esse primeiro enunciador é, em p', recusado pelo locutor L e confrontado a um segundo enunciador E', cujo ponto de vista é incompatível com o de E, e que, nos casos simples, é assumido por L.

⁷ Para Freud la negación es um compromisso operado por el yo (mi personalidad) entre las pulsiones del ello (la libido) y la censura de super-yo. En otras palabras, cuando alguien enuncia una frase negativa no-P, en su enunciado se expresan dos vozes: la de libido que se expresa a través de lacto P y la del super-yo que se expresa a través del rechazo ligado al morfema negativo *no*.

Um enunciado negativo (*en'*) contém em seu interior referência a uma idéia positiva que não é aceita pelo locutor. Sendo assim, as negações podem ser consideradas como formas de revolta, protesto, discordância, entre outras coisas, da parte dos enunciadores.

O *en'* mostra que não está satisfeito com a idéia apresentada, então podemos dizer que o enunciado negativo existe quando trazemos uma resposta a esse enunciado positivo (que aqui podemos chamar de *en*). Sem o *en* não teríamos o *en'*. Porém *en* não precisa de um *en'*, pois podemos construir um enunciado sem negação. Dessa forma, pode-se dizer que *en'* tem uma relação de interdependência com *en*, enquanto este é auto-suficiente nos enunciados.

2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo, a letra da música *Pão de Cada Dia*, escrita por Gabriel, o Pensador, servirá de base para a aplicação dos conceitos apresentados no capítulo anterior e os resultados obtidos da análise serão foco do capítulo seguinte.

Esta música é a segunda faixa do CD intitulado *Ainda é só o começo*, lançado no ano de 1995. O texto descreve a rotina, mostra as opiniões e estilos de vida de cinco personagens. Cada personagem tem um momento próprio na música; esses momentos são demarcados pelo refrão.

Nas quatro primeiras partes percebemos que o termo dinheiro é usado na terceira pessoa, pois se trata de quatro personagens diferentes falando sobre o tema. Porém, na última parte o autor dá voz ao dinheiro, transformando-o em um personagem, bem como os anteriores. Os outros falavam do dinheiro, e não sendo o dinheiro, usavam por vezes a terceira pessoa. Já neste caso, por ser uma personificação, o dinheiro usa a primeira pessoa.

Os segmentos selecionados foram apenas os que demonstram como os personagens interagem com o dinheiro. A metodologia de análise será a seguinte: a partir do trecho selecionado, será feita a AI desse enunciado e também será apresentada uma AE, à direita ou à esquerda, para que o sentido possa ser mais especificado.

Cada segmento conta com uma ou mais frases da letra da música. Todos foram numerados ordinariamente para fins de análise. A conclusão, ou conclusões, de cada segmento busca encontrar o sentido da relação do personagem com o dinheiro. As relações dos personagens com o dinheiro serão estudadas apenas com a utilização dos conceitos apresentados no capítulo anterior e, a partir disso, perceberemos como o sentido do texto foi construído através da linguagem.

2.1 TRABALHADOR

O primeiro personagem apresentado na música é um trabalhador que expõe ao leitor/ouvinte sua rotina.

(1) Eu ralo feito otário e ganho menos do que eu valho, mas necessito de salário que é bem menos que o necessário

Trabalho muito PT recebo pouco

salário PT neg suficiente

neg suficiente DC insatisfeito com sua situação

(2) Eu tenho horário

Não posso chegar atrasado não posso ser descontado

atraso DC desconto de salário

desconto de salário DC neg posso cometer erros

(3) Se eu falar que foi greve meu chefe pode ficar desconfiado

atraso DC chefe desconfiado

chefe desconfiado DC trabalhador precisa seguir as regras de conduta estabelecidas pelo chefe

(4) E se o desgraçado quiser me dar um pé na bunda eu vou pro olho da rua e rapidinho ele arruma outro pobre coitado

patrão desconfiado DC empregado demitido

empregado demitido DC outro empregado admitido

outro empregado admitido DC preciso me manter segundo as regras de conduta do chefe

(5) O meu salário até o fim do mês já tá contado

salário insuficiente DC cobre apenas as necessidades até o fim do mês

cobre apenas as necessidades até o fim do mês DC trabalhador não pode se exceder nos gastos

(6) Se precisar eu vou ter que pedir um vale na batalha

pedir empréstimo DC não pode ser demitido

não pode ser demitido DC precisa seguir as regras de conduta do chefe

(7) Porque o meu único ganha-pão é esse meu suor

trabalho duro DC único jeito de receber o mínimo para a sobrevivência

único jeito de receber o mínimo para a sobrevivência DC seguir as regras do chefe

Os aspectos encontrados nesse trecho da música correspondem a BS1 (ver subseção 1.4), com exceção de (6) que pertence a BS2.

2.2 EMPRESÁRIO

A seguir será analisada a parte da música que diz respeito à fala de um empresário, que vem a ser o segundo personagem descrito pelo autor.

(8) Eles acham que eu num trabalho só porque eu sou um "empresário"
empresário DC neg trabalho
neg trabalho DC empregados acham que a vida de empresário é fácil

(9) Meus funcionários devem achar que eu sou um porco mercenário
empresário DC porco mercenário
porco mercenário DC empregados não gostam da situação dos empresários

(10) Mas eu num sô nenhum milionário
empresário PT neg milionário
neg milionário DC empregados estão com idéias erradas

(11) As despesas me consomem
empresário possui despesas PT neg dinheiro suficiente
neg dinheiro suficiente DC empresários também possuem problemas

(12) Os lucros são poucos e ainda tenho que pagar meus homens e zelar pelo meu nome
lucros PT neg bons
empregador DC pagar empregados
empregador DC manter um bom nome
ter poucos lucros, pagar empregados, manter bom nome DC empresários também têm dificuldades

(13) Empréstimo de banco nem pensar!

bancos poderiam ajudar financeiramente PT não ajudam

bancos não ajudam DC empresários também têm dificuldades

(14) Sem contar faculdade dos filhos pra pagar

despesas com faculdade DC mais obrigações financeiras

mais obrigações financeiras DC empresários também têm dificuldades

(15) Eles pensam que eu sou marajá!!

marajá DC muito dinheiro

empregados imaginam empresários como marajás DC estão com uma idéia errada

(16) Eu nunca quis ver meus empregados cansados com fome

Mas o aumento tá negado

chefe não quer o mal dos empregados PT neg aumenta a renda deles

chefe não quer o mal dos empregados DC a visão dos empregados é equivocada

(17) Durão afinal eu sou o patrão

patrão DC ser duro com os empregados

patrão rígido DC manutenção da imagem de patrão

(18) Não posso ser sentimental

patrão DC neg sentimental

neg sentimental DC manutenção da imagem de patrão

(19) Porque eu não tenho dinheiro de sobra

patrão PT neg dinheiro sobrando

neg dinheiro sobrando DC empregados mais uma vez parecem ter uma idéia errada sobre o empresário

(20) Talvez tenha que demitir mão de obra com urgência

neg ter dinheiro de sobra DC ter de demitir mão de obra

ter de demitir mão de obra DC empresário também possui problemas

(21) Não consigo superar a concorrência
 neg dinheiro, neg mão de obra DC neg superar a concorrência
 neg superar a concorrência DC empresário também possui problemas

(22) Não sei se eu vou enfartar ou se eu vou à falência
 neg dinheiro, neg mão de obra DC problemas no coração
 neg dinheiro, neg mão de obra DC falência
 problemas no coração, falência DC empresário também possui problemas

Neste caso a utilização do BS2 é maior em relação à subseção 2.1. Em (9), (10), (11), (12), (13), (14), (15), (16), (17), (19) e (21) o bloco utilizado foi BS1. Já em (8), (18), (20) e (22) o BS2 é utilizado.

2.3 COVEIRO

Dando continuidade à análise, passaremos agora para o trecho que fala da situação de vida de um coveiro.

(23) Então me ensina onde eu pesco grana porque peixe só tem se comprar
 comprar peixe DC ter dinheiro
 dinheiro DC essencial para viver

(24) Tem que pagar pra comer
 ter o que comer DC ter dinheiro
 dinheiro DC essencial para viver

(25) Tem que pagar pra dormir
 ter onde dormir DC ter dinheiro
 dinheiro DC essencial para viver

(26) Tem que pagar pra beber pra esquecer e até pra morrer tem que ter pois vão te pedir

(dinheiro) pro enterro (dinheiro) pro caixão (dinheiro) pro velório (dinheiro) pro sermão

beber pra esquecer DC ter dinheiro

morrer DC ter dinheiro

ser enterrado DC ter dinheiro

ter caixão DC ter dinheiro

ter velório DC ter dinheiro

ter sermão DC ter dinheiro

muitas coisas dependem de dinheiro DC dinheiro é essencial para viver

(27) Também é caro parir

parir DC ter dinheiro

dinheiro DC essencial para viver

(28) Pagaram pr'eu entrar e eu rezo pra num sair daqui

fui colocado no mundo DC quero me manter nele

manter-se no mundo DC ter dinheiro é essencial

(29) E eu tenho que me cuidar porque o dinheiro mesmo pode interferir no nosso destino

dinheiro pode mudar a vida das pessoas DC é preciso tomar cuidado

dinheiro pode mudar a vida das pessoas DC dinheiro é essencial

(30) Você não sabe o que é capaz de fazer por dinheiro alguém que não tem nada a perder

neg ter o que perder DC fazer de tudo por dinheiro

neg ter o que perder DC fazer loucuras por dinheiro

(31) No cemitério é onde eu cavo o meu pouco dinheiro

coveiro DC pouca renda vem do cemitério

pouca renda vem do cemitério DC profissão mal remunerada

má remuneração PT suficiente para viver

(32) Mas é que eu ganho muito pouco

é coveiro DC recebe pouco
 pouca renda vem do cemitério DC profissão mal remunerada
 má remuneração PT suficiente para viver

Novamente o predomínio absoluto foi de BS1, com a exceção de (30) que se situa no BS2.

2.4 POLICIAL MILITAR

O trecho seguinte traz a figura de um policial militar comentando sobre sua profissão e sua relação com a corrupção.

(33) Com o tráfico eu já tô mancomunado
 ser policial militar PT ter ligações com o tráfico
 ter ligações com o tráfico DC ter meios ilegais para se sustentar

(34) Quando eu não tô dormindo ou tô trincando ou extorquindo os viciados
 policial militar trabalhando PT neg agir somente dentro da lei
 neg agir somente dentro da lei DC ter meios ilegais de se sustentar

(35) Esse é o único poder que essa droga de sociedade me dá o prazer de sentir o
 gostinho
 sociedade é ruim DC único poder é a corrupção
 único poder é a corrupção DC corrupção é necessária para se viver melhor

(36) E assim como o rato rói a roupa do rei de Roma eu vou roendo grana
 policial militar DC busca dinheiro a qualquer custo
 buscar dinheiro a qualquer custo DC ter meios ilegais de se sustentar

(37) O poder me corrói
 policial militar PT o poder faz mal
 o poder faz mal DC corrupção é necessária para viver melhor

(38) Tá me corrompendo e a soma vai crescendo (Manda!)
 o poder aumenta com a corrupção PT vale a pena
 vale a pena a corrupção DC corrupção é necessária para se viver melhor

(39) Morrer é o que num posso mas quanto aos negócios fica frio...
 enquanto estiver vivo DC neg preocupações com o dinheiro
 neg preocupações com o dinheiro DC ter meios ilegais de se sustentar

(40) Enquanto houver crime no Rio eu num volto pra casa de bolso vazio
 haver crime no Rio DC neg voltar pra casa sem dinheiro
 neg voltar pra casa sem dinheiro DC ter meios ilegais de se sustentar

Aqui temos o primeiro grande contraste em relação aos outros personagens, pois o BS2 foi utilizado em (33), (37), (38), (39), e (40); número maior de vezes que o BS1, que é visto apenas em (34), (35) e (36).

2.5 DINHEIRO

A última análise diz respeito ao dinheiro, que pode ser considerado o fio condutor da música.

(41) Todos me amam todos me querem todos adoram sentir meu cheiro
 dinheiro DC desejado por todos
 desejado por todos DC pessoas dão valor exagerado ao dinheiro

(42) Mas eu não sou democrático
 dinheiro PT neg atender às necessidades de forma igualitária
 neg atender necessidades de forma igualitária DC neg ser tão bom quanto as
 pessoas pensam

(43) Eu sou ingrato
 dinheiro PT neg ser grato
 neg ser grato DC neg ser tão bom quanto as pessoas pensam

(44) Quem mais produz riqueza é quem tem menos na mesa
 as pessoas que mais trabalham PT são as que menos possuem
 trabalhadores não têm o que merecem DC dinheiro não é tão bom quanto as
 pessoas pensam

(45) Pra quem me controla a carne sobra no prato
 controle do dinheiro PT abundância
 abundância DC neg ser tão bom quanto as pessoas pensam

(46) Enquanto outros não me conhecem e comem rato
 neg ter dinheiro DC passar por necessidades
 passar por necessidades DC neg ser tão bom quanto as pessoas pensam

(47) Eu sou imundo
 Dinheiro DC neg limpo
 neg limpo DC neg ser tão bom quanto as pessoas pensam

(48) Eu sou o grande culpado nesse mundo tão desigual
 dinheiro DC neg igualdade
 neg igualdade DC neg ser tão bom quanto as pessoas pensam

(49) E gero o preconceito social: Quem me tem vive bem quem num tem passa mal
 (será?)
 dinheiro DC preconceito
 dinheiro DC felicidade
 neg dinheiro DC neg felicidade
 dinheiro provoca preconceito e felicidade nas pessoas DC neg ser tão bom quanto
 as pessoas pensam

(50) O capitalismo é que nem Silvio Santos (Oi Tudo por dinheiro!)
 busca por capital DC pessoas fazem de tudo por dinheiro
 pessoas fazem de tudo por dinheiro DC pessoas tornam-se obcecadas por dinheiro

(51) A felicidade é uma muleta e vocês são todos mancos
ela não cabe numa maleta
não cabe no cofre
não cabe em bancos
neg felicidade em cofres e bancos DC felicidade não vem do dinheiro
pessoas procuram a felicidade através do dinheiro DC tornam-se obcecadas por dinheiro

(52) Qualquer que seja a profissão que você exerça
não deixe que a sua (fixação) por Tio Patinhas lhe suba a cabeça
busca por bens materiais PT neg obsessão por trabalho
busca por bens materiais DC pessoas obcecadas por dinheiro

(53) Me supervalorizam demais
cada vez mais
a cada segundo que passa
deixam seu mundo em constante ameaça me pondo acima de Deus e o diabo
desse jeito eu acabo com a sua raça.
as pessoas valorizam demais o dinheiro DC os humanos se destroem por dinheiro
os humanos se destroem por dinheiro DC neg ser tão bom quanto as pessoas pensam
pessoas tornam-se obcecadas por dinheiro DC os humanos se destruirão por dinheiro

No caso do dinheiro também notamos que o BS1 teve predomínio. Aparece em (41), (42), (43), (49), (50), (51), (52) e (53); e BS2 é mostrado em (44), (45), (46), (47), (48).

3 DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS NA ANÁLISE

Tendo por base a análise de cada parte da música que diz respeito a um personagem, chegamos a algumas conclusões que ajudam na construção do sentido deste texto. Em certos casos as conclusões de cada enunciado se repetiram, por isso optamos por demonstrá-las apenas uma vez tornando os resultados mais perceptíveis. Também foi feito um quadro que busca estabelecer uma relação dos segmentos A e B entre si próprios. Os enunciados representam situações bem diferenciadas em cada trecho da música, porém os segmentos parecem manter uma coerência entre si, ou seja, os segmentos A podem ter uma relação entre si, da mesma forma que os segmentos B podem ter essa relação entre si. Já a relação entre segmentos se dá através dos conectores.

3.1 DADOS DO TRABALHADOR

Este é o caso em que mais se tem conclusões diferenciadas. O personagem traz muitas idéias, logo chega a diversas conclusões. Vejamos:

- a) Está insatisfeito com sua situação;
- b) Não pode cometer erros;
- c) Precisa seguir as regras de conduta do chefe;
- d) Não pode exceder-se nos gastos; e
- e) Precisa seguir as regras do chefe, pois pode precisar de um empréstimo.

Essas cinco conclusões nos mostram uma situação em que o trabalhador parece estar em posição de inferioridade, pois precisa seguir o que lhe é imposto. A sua situação de vida não lhe é favorável nem agradável. Tem uma relação de estrita necessidade com o dinheiro, precisa dele para seguir sobrevivendo, sem luxos.

Sua realidade pode ser descrita da seguinte forma *neg dinheiro DC sujeitar-se a outros*, pois essa parece ser a única forma de sobrevivência.

Inferioridade é a palavra que pode definir esse empregado. A AI desse item lexical é a seguinte: *pouco dinheiro DC situação social ruim*. Seu oposto seria: *muito dinheiro DC situação social boa*, formando assim a palavra *superioridade*.

O aspecto neg-A DC B (no enunciado) mostra uma situação ruim para o personagem. Esta é a realidade em que ele vive, mas se notarmos que esse encadeamento, dentro de um dos blocos semânticos, tem o aspecto recíproco *dinheiro DC Neg sujeitar-se a outros* (A DC Neg-B), podemos dizer que essa é a realidade que ele gostaria de ter.

Ele se encontra no lado da relação de reciprocidade que não lhe é favorável, por isso almeja o outro lado, aquele que considera melhor para si.

Tabela 1 – Dados do Empregado

Enunciado	Segmento A	CON	Segmento B
(1)	situação comum situação comum	PT PT	resultado ruim resultado ruim
(2)	situação ocasional	DC	resultado ruim
(3)	situação ocasional	DC	resultado ruim
(4)	situação ocasional	PT	resultado bom
(5)	situação comum	DC	resultado ruim
(6)	situação comum	DC	resultado ruim
(7)	situação comum	DC	resultado ruim

Vemos que o segmento A pode representar uma situação corriqueira na vida do trabalhador, ou pode também indicar algo ocasional. O segmento B tem sempre o mesmo sentido: representa um desfecho ruim para as ocasiões ou uma outra situação ruim para as situações corriqueiras. Pode-se afirmar, então, que a vida do trabalhador se resume a resultados desfavoráveis, não importando qual a situação/ocasião inicial.

3.2 DADOS DO EMPRESÁRIO

O caso do empresário é um pouco diferente, pois, apesar de apresentar mais segmentos, as conclusões estão em menor número do que as do trabalhador, o que mostra que ele utiliza diversos argumentos a fim de elucidar poucas idéias. As conclusões foram as seguintes:

- a) Empregados têm idéias erradas, pois acham que a vida de empresário é fácil;
- b) Os empregados não gostam da situação dos empresários por acharem que é uma vida mais fácil do que a deles;

- c) Empresários também possuem problemas e dificuldades; e
- d) Empresários precisam manter uma imagem, mesmo não sendo a realidade.

O empresário mostra que os empregados têm uma imagem errada a seu respeito. Mostra também que tem seus próprios problemas financeiros, mas ao final diz que precisa manter a imagem que os empregados têm a seu respeito, pois isso é uma forma de manter a sua autoridade.

A vida do empresário é constituída de dois aspectos: *os empregados não gostam dos chefes por acreditarem na melhor condição de vida de um empresário* PT *os empresários também têm seus problemas e os empresários também têm seus problemas* PT *precisam manter a imagem que os empregados têm deles para preservar a autoridade*. Sendo assim, a palavra que melhor definiria a vida de um empresário é *aparência*, pois ele encontra-se no meio de duas vertentes (o que os empregados acham dele e a realidade) e precisa preservar uma imagem para manter-se com autoridade perante os seus empregados.

A *aparência* pode ser expressa da seguinte forma: ter uma *imagem DC querer manter essa imagem*. Já no caso da *transparência* temos *neg ter uma imagem DC neg manter uma imagem*.

Aqui as duas relações entre os encadeamentos se encontram no mesmo aspecto A PT B. Esse aspecto aponta para a idéia de que algo existe apesar de outra também estar presente. Por exemplo, apesar de os empregados acharem que um empresário tem uma vida tranqüila, ele não a tem.

O aspecto transgressivo A PT B mostra uma realidade com a qual o empresário não concorda, porém tem de seguir, então entendemos que seu desejo pode ser expresso por algum encadeamento normativo. Nesta situação o empresário parece querer o seguinte: *neg raiva dos empregados DC empregados entendem sua situação*. Dessa forma não precisaria manter a aparência que o emprego requer, e da qual ele não gosta.

Tabela 2 – Dados do Empresário

Enunciado	Segmento A	CON	Segmento B
(8)	poder capital	DC	situação desfavorável
(9)	poder capital	DC	situação desfavorável
(10)	poder capital	PT	situação desfavorável
(11)	poder capital	PT	situação desfavorável
(12)	poder capital	PT	situação desfavorável
	poder capital	DC	situação neutra
	poder capital	DC	situação neutra
(13)	poder capital	PT	situação desfavorável
(14)	poder capital	DC	situação neutra
(15)	poder capital	DC	situação favorável
(16)	poder capital	PT	situação desfavorável
(17)	poder capital	DC	situação desfavorável
(18)	poder capital	DC	situação desfavorável
(19)	poder capital	DC	situação desfavorável
(20)	poder capital	DC	situação desfavorável
(21)	poder capital	DC	situação desfavorável
(22)	poder capital	DC	situação desfavorável
	poder capital	DC	situação desfavorável

Neste caso podemos observar que o segmento A sempre diz respeito a sentidos relacionados com dinheiro/poder capital, seja ele como empregador ou instituições que detêm esse poder (banco e até mesmo a faculdade, uma vez que necessitam do capital para se manter em atividade). O segmento B sofre algumas variações, mas na maioria dos casos representa uma situação desfavorável. As exceções são mínimas e representam situações neutras ou favoráveis.

3.3 DADOS DO COVEIRO

O coveiro direciona as idéias para uma grande conclusão:

a) Dinheiro é essencial para a sobrevivência.

Mais adiante complementa essa idéia com:

b) É essencial a ponto das pessoas fazerem loucuras.

Por fim termina dizendo que:

c) Sua profissão é mal remunerada, mas mesmo assim ele consegue sobreviver.

O coveiro, neste texto, serve como forma de elucidação do mundo, pois aponta diversas situações diárias em que o dinheiro é essencial para as pessoas. E contrapõe essas situações com sua profissão. Apesar de ver como as pessoas dão importância para o dinheiro ele mostra que se pode viver com apenas um pouco de dinheiro. Então um encadeamento possível é o seguinte: *dinheiro DC essencial na vida das pessoas, essencial na vida das pessoas PT coveiro mal remunerado sobrevive.*

Ele parece não importar-se com essa situação então podemos usar a palavra *indiferença* para melhor defini-lo, já que sabe que o mundo vive essencialmente de dinheiro, mas nem sequer reclama da sua situação.

A *indiferença* tem a seguinte AI: *percebe as coisas PT neg tem empatia*. Seu oposto, a palavra *sensibilidade*, é formada por *percebe as coisas DC empatia*.

O segmento A DC B mostra a norma do mundo, com a qual o coveiro não interage, apenas descreve. Essa norma fica clara em todas as observações que ele faz e ao final ele mostra que a transgressão a essa norma é sua realidade *dinheiro PT neg essencial na sua vida*. Isso confirma sua indiferença perante o dinheiro.

Mais uma vez temos uma relação de conversos, pois A DC B é converso de A PT neg B. Diferentemente do empregado, que também possui uma relação entre conversos, aqui o personagem não demonstra nenhum sentimento de inferioridade. A oposição dos segmentos apenas mostra que ele não se importa com o que o mundo impõe como regra e vive sua vida seguindo suas próprias normas, que são uma transgressão das normas do mundo.

Tabela 3 – Dados do coveiro

Enunciado	Segmento A	CON	Segmento B
(23)	necessidade	DC	dinheiro
(24)	necessidade	DC	dinheiro
(25)	necessidade	DC	dinheiro
(26)	necessidade	DC	dinheiro
	necessidade	DC	dinheiro
(27)	necessidade	DC	dinheiro
(28)	acontecimento	DC	dinheiro
(29)	acontecimento	DC	dinheiro
(30)	acontecimento	DC	dinheiro
(31)	necessidade	DC	dinheiro
(32)	necessidade	DC	dinheiro

Nesta tabela percebemos que o dinheiro é o que movimenta as ações das pessoas, pois desde as necessidades mais básicas como comprar comida e dormir, até as últimas (morrer, ser enterrado, etc) é necessário ter dinheiro. O segmento A aqui representa as necessidades das pessoas, e também acontecimentos que fazem parte de uma vida (nascimento, profissão, etc). O segmento B diz respeito ao dinheiro que está sendo apresentado como o causador de tudo nesta parte.

3.4 DADOS DO POLICIAL MILITAR

A partir da análise dos segmentos selecionados na parte do policial militar percebemos duas grandes conclusões:

- a) Tem meios ilegais de se sustentar; e
- b) Corrupção é necessária para se viver melhor.

Sua vida pode ser definida da seguinte forma: *posso poder DC farei o que for melhor para aumentar meus lucros*. E a palavra que o define bem é *autoritarismo*, que tem por AI *ter poder PT neg utilizá-lo bem*. Autoridade, seu oposto, tem a AI *ter poder DC utilizá-lo bem*.

Mais uma vez temos a norma A DC B, porém neste caso o personagem não está reclamando por desejar uma situação diferente daquela em que ele se encontra. Aqui temos o exato oposto, o policial militar mostra-se conformado com sua realidade, aceitando-a e ainda tentando tirar o máximo de lucro possível dela.

Tabela 4 – Dados do Policial Militar

Enunciados	Segmento A	CON	Segmento B
(33)	indivíduo	PT	politicamente incorreto
(34)	indivíduo	PT	politicamente incorreto
(35)	sociedade	DC	politicamente incorreto
(36)	indivíduo	DC	politicamente incorreto
(37)	indivíduo	PT	politicamente incorreto
(38)	sociedade	PT	politicamente incorreto
(39)	indivíduo	DC	politicamente incorreto
(40)	sociedade	DC	politicamente incorreto

Aqui mais uma vez o segmento A apresentou uma pequena variação enquanto B se manteve homogêneo. Mesmo A representando tanto um indivíduo quanto um conjunto de indivíduos, B não faz diferenciação e aponta para uma situação politicamente incorreta.

3.5 DADOS DO DINHEIRO

No caso da personificação do dinheiro também temos duas conclusões principais, mas, neste caso, podemos afirmar que uma delas diz respeito ao que o personagem dinheiro acha da sua relação com as pessoas:

a) Pessoas dão valor exagerado ao dinheiro.

E a outra é o ponto de vista do dinheiro sobre si próprio:

b) Não é tão bom quanto as pessoas pensam.

Mais adiante percebemos, ainda, que:

c) Pessoas tornam-se obcecadas por dinheiro e não percebem que ele não traz felicidade.

Aqui percebemos que a relação dos quatro personagens anteriores com o dinheiro é equivocada. O dinheiro diz com sua própria voz que os humanos (empregados, empresários, policiais militares e coveiros) dão valor errado para o capital, e esse valor é exagerado. O dinheiro afirma não ser aquilo que as pessoas pensam, então os seres humanos buscam uma coisa que na verdade não é o que imaginam, logo quando a encontrarem não ficarão satisfeitos.

O dinheiro possui a seguinte relação com as pessoas: *neg ser bom PT as pessoas o buscam incansavelmente*. Isso representa a *ilusão* das pessoas, que, de modo geral, acham que o dinheiro trará felicidade. A AI de *ilusão* apresenta *fatos do mundo PT idéias inverossímeis*, enquanto a realidade nos mostra *fatos do mundo DC idéias verossímeis*.

Esse encadeamento transgressivo é ideal para mostrar a relação das pessoas com o dinheiro, pois apesar de o dinheiro não ser o causador de felicidade, as pessoas não param de buscá-lo incessantemente. Fica claro que a norma das pessoas em relação ao dinheiro é essa transgressão, porém o personagem dinheiro não pensa assim. Se a transgressão não lhe agrada, a norma *neg ser bom DC neg pessoas o buscam incansavelmente* parece ser seu desejo intrínseco.

O dinheiro é o fio condutor que mantém o texto amarrado. Os personagens têm opiniões diferentes em relação ao valor que se deve dar ao dinheiro, e cada um mostra uma realidade peculiar. Neste trecho final do texto temos a fala do dinheiro.

Tabela 5 – Dados do Dinheiro

Enunciado	Segmento A	CON	Segmento B
(41)	dinheiro	DC	atribui qualidade
(42)	dinheiro	PT	reação nas pessoas
(43)	dinheiro	PT	atribui defeito
(44)	relação das pessoas com o dinheiro	PT	reação nas pessoas
(45)	relação das pessoas com o dinheiro	DC	reação nas pessoas

Enunciado	Segmento A	CON	Segmento B
(46)	dinheiro	DC	reação nas pessoas
(47)	dinheiro	DC	atribui defeito
(48)	dinheiro	DC	atribui defeito
(49)	dinheiro	DC	reação nas pessoas
	dinheiro	DC	reação nas pessoas
	dinheiro	DC	reação nas pessoas
(50)	relação das pessoas com o dinheiro	DC	reação nas pessoas
(51)	relação das pessoas com o dinheiro	DC	reação nas pessoas
(52)	relação das pessoas com o dinheiro	PT	reação nas pessoas
(53)	relação das pessoas com o dinheiro	DC	reação nas pessoas

Neste caso temos mais de um sentido entre o segmento A em si, e também mais de um sentido em B. Dessa forma criam-se muitas relações possíveis entre A e B. O dinheiro (personagem) fala tanto da relação das pessoas consigo mesmo, quanto de si próprio atribuindo-se defeitos e qualidades. Existe também a combinação que mostra a relação das pessoas com o dinheiro, e que reação essa relação causa nas pessoas.

3.6 O TÍTULO E O REFRÃO

Como dito anteriormente entre a fala de cada um dos personagens tem-se um refrão, que é constituído pelos seguintes versos: “Preciso do pão de cada dia e num sô filho do padeiro, Então preciso do dinheiro.”

Esse refrão serve como conector entre cada personagem, e ajuda a manter o fio condutor (dinheiro). O pão de cada dia não diz respeito apenas ao alimento, mas também a outras questões relacionadas ao dinheiro. Pode-se afirmar que *pão DC sustento*.

Os quatro primeiros personagens necessitam do dinheiro. Em diferentes situações todos aceitam o dinheiro como parte da vida. O policial militar tenta fazer de tudo para conseguir mais dinheiro, por outro lado o coveiro pouco se importa com seus ganhos. O trabalhador necessita do dinheiro para sobreviver, enquanto o empresário utiliza o dinheiro para manter seu padrão de vida.

A norma de o pão ser o sustento das pessoas encerra o sentido do texto, pois vai ao encontro do que o próprio dinheiro comenta. Essa é a norma que a personificação do dinheiro parece achar correta, a busca pelo sustento e não a supervalorização dos capitais e bens materiais.

No título temos o primeiro contato com o pão de cada dia e ao longo do texto o sentido do título é construído através dos personagens. O pão serve de sustento. Os personagens têm uma relação peculiar com ele, cada um de uma forma diferente. O empregado apresenta sua situação cotidiana e mostra também algumas ocasiões que apontam desfechos ruins. O empresário apresenta poder capital, mas mesmo assim tem situações desfavoráveis. O coveiro nos mostra que o dinheiro é necessário para tudo na vida. O policial militar traz a idéia de que o dinheiro acaba provocando situações politicamente incorretas tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. E, por fim, o dinheiro nos mostra como as pessoas são afetadas por ele.

O policial militar busca de qualquer forma aumentar seus ganhos e, como ele tem certo poder, aproveita-se disso para conseguir o que almeja. Já o trabalhador que não possui poder algum e tem que se sujeitar à vontade de outros valoriza o dinheiro, pois vê nele uma saída para a situação de vida em que se encontra. O empresário, por sua vez, usa o dinheiro para manter o padrão de vida que possui. O coveiro, no entanto, tem um padrão de vida que pode ser considerado inferior ao do empresário, mas não sente a necessidade de mudar, está conformado com sua situação.

Pode-se notar que os quatro personagens têm visões diferentes em relação ao dinheiro, mas o dinheiro tem a mesma idéia sobre todos: eles não sabem dar o devido valor. O empresário, o policial militar e o trabalhador o supervalorizam, enquanto o coveiro o desvaloriza. Ao final o sentido fica mais esclarecido devido à personificação do dinheiro, que vai de encontro ao que dizem os personagens, mostrando não ser tão importante quando eles acham que é.

CONCLUSÃO

A revisão teórica forneceu as ferramentas necessárias para a análise feita no segundo capítulo, logo tivemos a possibilidade de fazer uma análise mais aprofundada no terceiro capítulo.

A partir da análise, notamos que o trabalhador expressa uma sensação de inferioridade e submissão ao seu chefe, e sua relação com o dinheiro é a dependência. Ele precisa do dinheiro para sobreviver. Os encadeamentos nos mostram que a realidade em que ele vive não é a norma que ele gostaria de viver.

O empresário não tem relação de inferioridade com ninguém, porém sofre de outro mal, que é a imagem criada pelos seus empregados sobre ele. Esse é uma imagem com a qual ele não concorda, e isso fica claro no uso dos encadeamentos normativos para expressar que o poder capital também traz situações desfavoráveis.

O terceiro personagem analisado, o coveiro, nos mostra o quanto o dinheiro é essencial para a vida do ser humano. É tão importante que as pessoas fazem loucuras. Quase todos os segmentos encontrados nesta parte do texto nos mostram que o dinheiro é essencial desde coisas básicas para a sobrevivência, como comer e dormir, até as situações finais do indivíduo na terra: a morte.

O personagem seguinte é um policial militar cuja visão sobre o dinheiro remete diretamente à corrupção. Ele deixa claro seu ponto de vista quando constrói encadeamentos que fazem a relação da sociedade e dos indivíduos com situações incorretas.

Estes quatro personagens falam de sua relação com o dinheiro. O último, que é a personificação do dinheiro, fala da sua relação com as pessoas. Mostra como as pessoas o supervalorizam, e em contraponto ele deprecia a si mesmo com o intuito de mostrar que as pessoas estão erradas.

É interessante essa virada que acontece ao final, neste caso os encadeamentos têm uma grande discrepância entre si e nas interrelações. Tanto A quanto B possuem mais de um sentido. Essa dissonância com as outras partes do texto, que anteriormente possuíam em A ou em B um sentido mais uniforme, mostram que a parte do texto relativa ao dinheiro tem uma complexidade maior, pois, além de falar do dinheiro, dessa vez na primeira pessoa, fala da relação das pessoas com o mesmo.

As conclusões acima se firmaram analisando apenas os códigos lingüísticos contidos nos enunciados; desde os itens lexicais até as expressões, e passando pela utilização dos conectores. Isso confirma a hipótese inicial de que não necessitamos da interpretação pessoal para compreender um texto. Basta ter o conhecimento de alguns conceitos de teorias sobre lingüística textual.

REFERÊNCIAS

CAREL, Marion. **La Semántica argumentativa**: una introducción a la teoría de los bloques semánticos. 1ª ed. Buenos Aires: Colihue, 2005. Tradução: María Marta García Negroni e Alfredo M. Lescano

DUCROT, Oswald e CAREL, Marion. **Descrição argumentativa e descrição polifônica**: o caso da negação. Letras de Hoje, Porto Alegre, Volume 43, Número 1, p 7-18, janeiro/março de 2008. Tradução: Leci Borges Barbisan.

DUCROT, Oswald. **Polifonía y argumentación**. Conferencias del Seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso. Universidade del Valle: Cali, 1990.

FREITAS, Ernani César de. **A Teoria da Argumentação na Língua**: blocos semânticos e a descrição do sentido no discurso. *Cadernos de Pesquisa em Lingüística*. Porto Alegre, Volume 2, Número 1, p 92-101, novembro de 2006.

NEGRONI, Maria Marta Garcia. **Argumentación y sentido**. Una aproximación a la semántica argumentativa (De la teoría de los topoi a la teoría de los bloques semánticos). Curso ministrado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. De 2 a 4 de Junho de 2009.

OLIONI, Raymundo da Costa. **Os modificadores na argumentação do locutor**. *Cadernos de Pesquisa em Lingüística*. Porto Alegre, Volume 2, Número 1, p 9-23, novembro de 2006.

SILVA, Carmem Luci da Costa; TOLDO, Claudia Stumpf; BARBISAN, Leci Borges; MARQUARDT, Lia Lourdes; MACHADO, Rejane Flor. **Enunciação e argumentação no discurso**. *Cadernos de Pesquisa em Lingüística*. Porto Alegre, Volume 2, Número 1, p 102-111, novembro de 2006.

ANEXO

Letra da música *Pão de cada dia* da autoria de Gabriel, o Pensador.

Mais um dia de trabalho querido diário

Eu ralo feito otário e ganho menos do que eu valho mas necessito de salário

que é bem menos que o necessário

Hoje os rodoviários tão em greve por melhores honorários e eu procuro um que me leve

Eu tenho horário

Não posso chegar atrasado não posso ser descontado

Se eu falar que foi greve meu chefe pode ficar desconfiado

E se o desgraçado quiser me dar um pé na bunda eu vou pro olho da rua e rapidinho ele arruma outro pobre coitado

Desempregado desesperado é que mais tem (olha o ônibus!!) Hein?

Já vem lotado gente pra cacete vidro quebrado (Foi piquete) motorista com um porrete do lado

Ele furou a greve porque também teme ficar desempregado

Deixar seu filho desamparado

Quem sabe ser despejado do barraco

(E o aluguel lá no morro também já ta puxado

Eu nem sei se eu tô sendo otário ou esperto

Eu tô aqui mas também tô torcendo pra greve dar certo)

Eu fico calado porque eu também tô preocupado

O meu salário até o fim do mês já ta contado e o meu moleque tá todo gripado

Se eu tiver um imprevisto eu vou ter que comprar remédio

Num sei como é que eu faço
Eu num sô médico
Se precisar eu vou ter que pedir um vale na batalha
Como um esfomeado pede uma migalha
E o canalha lá pode até negar e aí vai ser pior
Porque o meu único ganha-pão é esse meu suor

Preciso do pão de cada dia e num sô filho do padeiro
Então preciso do dinheiro

Eu tô no meu carro
Me olho no espelho...
Eu acho hilário
Eles acham que eu num trabalho só porque eu sou um "empresário"
Meus funcionários devem achar que eu sou um porco mercenário
Mas eu num sô nenhum milionário
Pra ser mais claro eu tô num mato sem cachorro
Se eu corro o bicho pega
Se eu fico o bicho come
Pra quem vou pedir socorro?
Chapolim? Super-homem?
As despesas me consomem
Os lucros são poucos e ainda tenho que pagar meus homens e zelar pelo meu
nome

Que Sufoco! O governo num ajuda
Empréstimo de banco nem pensar!
Sem contar faculdade dos filhos pra pagar
Eles pensam que eu sou marajá!! (Num dá?)
Não vai dar "Insensível você diz" mas é impossível eu te aumentar "impossível
te fazer feliz"
Eu nunca quis ver meus empregados cansados com fome
Mas o aumento tá negado
Agora some que eu tô ocupado no telefone
Eu não sou Raul Pelegrini
Essas coisas me deprimem e tal "Mas é que eu tenho que manter a minha
fama de mau"
Durão afinal eu sou o patrão
Não posso ser sentimental
Porque eu não tenho dinheiro de sobra
Talvez tenha que demitir mão de obra com urgência
Eu não consigo dormir
Não consigo superar a concorrência
Não sei se eu vou infartar ou se eu vou à falência

Preciso do pão de cada dia e num sô filho do padeiro
Então preciso do dinheiro

(Melhor do que dar um peixe a um homem é ensiná-lo a pescar)
Então em ensina onde eu pesco grana porque peixe só tem se comprar

Tem que pagar pra comer

Tem que pagar pra dormir

Tem que pagar pra beber pra esquecer e até pra morrer tem que ter pois vão te pedir (dinheiro) pro enterro (dinheiro) pro caixão (dinheiro) pro velório (dinheiro) pro sermão

Também é caro parir

Pagaram pr'eu entrar e eu rezo pra num sair daqui

E eu tenho que me cuidar porque o dinheiro mesmo pode interferir no nosso destino

Fazer o sino tocar

Influenciar qualquer menino a nos matar

Você não sabe o que é capaz de fazer por dinheiro alguém que não tem nada a perder e vê a TV do mundo inteiro mostrar tudo o que há pra se ganhar pra quem está no fundo do poço

O único caminho é pro alto nem que seja por cima do seu cadáver

Moço

Eu vejo isso o tempo inteiro

Eu sou coveiro (sério?)

Sem mistério

No cemitério é onde eu cavo o meu pouco dinheiro

Eu sou importante Deus ta de prova

A todo instante ele me manda gente e eu sempre abrindo as covas

Até hoje eu não sei se ele me perdoou do dia em que eu mexi naquele defunto cheio de dente de ouro

Dei uma de dentista e deixei o rosto do corpo todo torto

Mas é que eu ganho muito pouco

Aliás eu num tenho nem onde cair morto

Preciso do pão de cada dia e num sô filho do padeiro

Então preciso do dinheiro

Eu sou PM

Não pense que é fácil

Tem que ser malandro pra viver se arriscando rondando pra cima e pra baixo

Na corda bamba

Posso tombar na próxima curva e minha mulher em casa estraga as unhas

com medo de ser viúva

E os meus nervos também não são de aço

Meu caráter muito menos por isso eu sempre faço meus cambalachos

Com o tráfico eu já tô mancomunado

Quando eu não tô dormindo ou tô trincando ou extorquindo os viciados

Eu fico rindo e o bolso do uniforme fica inchado

Hí!Hí! Um cafezinho aqui!

Uma cervejinha ali (tô ligado)

Rá! Eu sei que eu não presto!

Meu colega diz (cê tá exagerando...) Ah você que é muito honesto!

Detesto lição de moral cê devia fazer igual e abusar da autoridade

Esse é o único poder que essa droga de sociedade me dá o prazer de sentir o gostinho

Não tô nem aí se você prefere bancar o policial bonzinho

Perfeito

Mas vou continuar do meu jeito

Não sou super herói

E pimenta nos olhos dos outros não dói

E assim como o rato rói a roupa do rei de Roma eu vou roendo grana

O poder me corrói

Tá me corrompendo e a soma vai crescendo (Manda!)

Morrer é o que num posso mas quanto aos negócios fica frio...

Enquanto houver crime no Rio eu num volto pra casa de bolso vazio

Preciso do pão de cada dia e num sô filho do padeiro

Então preciso do dinheiro

E eu sou o dinheiro

Todos me amam todos me querem todos adoram sentir meu cheiro

Mas eu não sou democrático

Eu sou ingrato

Quem mais produz riqueza é quem tem menos na mesa

Que chato

Pra quem me controla a carne sobra no prato

Enquanto outros não me conhecem e comem rato

É fato real

Rato sem sal

Saiu no jornal

Eu sou imundo

Que tal?

Eu sou o grande culpado nesse mundo tão desigual

E gero o preconceito social: Quem me tem vive bem quem num tem passa mal

(será?)

Loto

Jogo do bicho

Cês sonham comigo o tempo inteiro

O capitalismo é que nem Silvio Santos (Oi Tudo por dinheiro!)

É que vocês pensam pequeno

Vocês são um bicho muito ingênuo

O que parece ser o antídoto pode ser o próprio veneno

E o que parece essencial talvez seja supérfluo

E o que cês sonham encontra lá longe tão perto!

A felicidade é uma muleta e vocês são todos mancos

Ela não cabe numa maleta

Não cabe no cofre

Não cabe em bancos

Qualquer que seja a profissão que você exerça

Não deixe que a sua (fixação) por Tio Patinhas lhe suba a cabeça

Vocês humanos estão cegos

Me supervalorizam demais

Cada vez mais

A cada segundo que passa

Deixam seu mundo em constante ameaça me pondo acima de Deus e o diabo

Desse jeito eu acabo com a sua raça.